

PROGRAMA ENSINO DE QUALIDADE – PEQ

*Zulmira Rodrigues Braga
Alvaro Antonio Saldanha Machado*

*EMPRESAS / ENTIDADES PARTICIPANTES:
Fundação Belgo-Mineira
Prefeituras Municipais dos Municípios Participantes
Secretarias Municipais de Educação e Consultorias Especializadas*

PROBLEMA ORIGINAL DETECTADO

No Brasil de hoje, o principal desafio do ensino fundamental já não é mais a quantidade, mas a qualidade. O atendimento escolar, segundo dados do Ministério da Educação e da Cultura, atinge 97% das crianças entre 07 e 14 anos de idade. Os índices de repetência e evasão vêm sendo sensivelmente reduzidos desde meados da década de 1990. Mas os testes padronizados, que medem o desempenho qualitativo nas competências básicas, em todo o território nacional, aplicados no mesmo período, revelam que o ensino fundamental tem piorado. A inclusão de novos segmentos em sala de aula não foi acompanhada pelo aumento nos níveis de aprendizado. O paradoxo é apenas aparente, pois a inclusão de alunos carentes é um dos fatores a explicar a redução nos índices qualitativos da educação fundamental pública.

O ensino fundamental público brasileiro – guardadas as diferenças entre as regiões do país – enfrenta problemas antigos: a precariedade da infra-estrutura das escolas, a recente inclusão de alunos mais carentes, deficiência na formação dos professores, falta de envolvimento dos pais, currículos desatualizados, desinteresse dos alunos e falta de disciplina. Não há uma única vertente a atacar de modo a recolocá-lo nos trilhos do bom desempenho. Exige-se uma solução articulada, capaz de dar conta da pluralidade dos problemas. O foco na implementação do projeto educativo advém da preocupação em discutir novas práticas de gestão escolar – de modo a torná-la mais democrática e participativa – considerando a participação em parceria dos diversos segmentos responsáveis pela escola quer no âmbito escolar interno, quer no externo local.

Implica assim, em um processo lento e constante de investimento nos atores que atuam no sistema educacional. Tal foco visa a instituir um trabalho regular de reflexão, discussão e análise acerca das questões escolares, favorecendo a democratização da educação e a autonomia do trabalho escolar.

PÚBLICO-ALVO (BENEFICIÁRIOS DO PROJETO)

O público beneficiado do projeto são 29.943 alunos do ensino fundamental, 1.898 técnicos da educação, cerca de 9.000 famílias, de 59 escolas em 4 cidades.

OBJETIVOS DO PROJETO

O objetivo geral do PEQ é favorecer a construção de um projeto educativo capaz de promover a qualidade do ensino. Para isto, procura reunir e concretizar os seguintes pressupostos:

- Estabelecer parcerias para o desenvolvimento da educação pública.
- Fortalecer a gestão do sistema escolar e a gestão das escolas, por meio da integração de esforços em todos os níveis (secretarias, escolas, salas de aula e aluno).
- Aprimorar o trabalho pedagógico nas escolas, colaborando na formação das equipes de educadores.

- Desenvolver estratégias para o envolvimento dos pais e demais membros da comunidade interessados na qualidade de ensino.
- Atuar pela melhoria do desempenho dos alunos, procurando a articulação entre as ações implantadas e os resultados almejados.
- Transferir competências, pois se espera que as Secretarias de Educação e escolas possam vir a operar com autonomia as metodologias implantadas.
- Medir resultados, com a criação de indicadores claros e precisos sobre a qualidade da gestão, do trabalho pedagógico, da participação comunitária e do desempenho dos alunos.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Programa Ensino de Qualidade visa a melhoria da qualidade de ensino fundamental público em municípios de influência do Grupo Belgo. É realizado um diagnóstico que levanta as principais dificuldades e os pontos fortes do ensino nos municípios em que a Fundação Belgo planeja implantar o Programa. Envolve escolas municipais e estaduais, escolhidas entre aquelas propensas a “mudar” e a multiplicar para suas respectivas redes as experiências de sucesso desenvolvidas. A parte técnica do programa é executada por instituições de renome no campo educacional, como o CENPEC Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária, PRATTEIN Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social de São Paulo, Fundação Christiano Ottoni e Fundação Pitágoras de Minas Gerais. Parcerias foram estabelecidas também com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. O enfoque do programa para alcançar a melhoria do ensino fundamental é atuar tanto na escola formal como suplementá-la com uma série de atividades envolvendo os campos da cultura, da saúde e da educação ambiental. Na escola formal são considerados os seguintes eixos de melhoria: a sala de aula, a escola, a comunidade e o município. A participação da comunidade escolar – alunos, pais, professores, supervisores, funcionários, diretores e membros da Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Ensino - é fundamental para a viabilização e, conseqüentemente, para o sucesso do programa.

ETAPAS DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO

O processo de implantação do PEQ pode ser dividido em duas fases. A primeira contempla o processo global de desenvolvimento, planejamento, capacitação para o acompanhamento e mobilização dos públicos envolvidos, consideradas as diferenças regionais. A fase seguinte compreende a efetiva implantação do PEQ em cada localidade.

Na primeira fase, são realizados os principais passos: Reunião com gestores da educação para adesão, definição das escolas e planejamento do diagnóstico; treinamento da equipe da Belgo para acompanhar o programa; Encontros com os diversos segmentos da escolas; Realização do diagnóstico; Contratação de consultoria para implementar o programa e Implementação do programa.

Na segunda fase é construído com o público-beneficiário o Plano de Educação do Município e nele são definidas as principais diretrizes, objetivos, metas, estratégias, etapas de acordo com cada realidade, respeitando as diferenças de cada região.

DESAFIOS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS

Desafios:

Existem diferenças nos procedimentos, na agilidade e uma certa dificuldade, por parte do setor público, em compreender que as ações propostas não se enquadram no campo do assistencialismo.

Parceria com o setor público, em geral, tomam mais tempo para se consolidarem e são assimiladas lentamente. As estruturas são mais rígidas, o que dificulta a aproximação e a aceitação de inovações.

Fazer com que a parceria seja efetiva e não se constitua em um mecanismo legitimador das ações do poder público.

Resistência à metodologias de gestão e a processos de avaliação.

Interlocução entre Setor público e privado.

Formação Acadêmica dos Educadores.

Alternância do poder público.

Soluções encontradas:

Alguns atributos são decisivos para que os projetos alcancem o estágio de política pública, como compromisso e confiança. E a confiança é construída ao longo do processo, ancorada na seriedade dos parceiros e na competência dos técnicos envolvidos.

Reuniões de articulação e definição conjunta de consultoria que atendessem, também, às expectativas da comunidade escolar.

Acompanhamento sistemático do Programa junto ao beneficiário, procurando contribuir para o seu desenvolvimento.

Sistema de Gestão, em geral, estimula a formação continuada da comunidade escolar e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação.

Restaurar parceria com o poder público.

RESULTADOS (MENSURÁVEIS E NÃO-MENSURÁVEIS)

Qualitativos:

Institucionalização de um Plano de Educação para o município e de um Sistema

Padrão de Avaliação de desempenho de alunos;

Difusão do programa para toda a rede municipal de ensino;

Aumento na participação de pais / comunidade;

Instituição da discussão coletiva de práticas pedagógicas, melhoria, padronização e difusão das mesmas;

Melhoria na frequência de alunos e professores;

Diminuição de ocorrência disciplinar;

Aumento de participação e de atividades de desenvolvimento profissional;

Aumento do percentual de professores habilitados no 3º. Grau;

Aumento do nº. de escolas que atingiram a faixa de suficientes na Avaliação Externa do SIMAVE;

Aumento no índice de professores que promovem atividades interativas com os alunos;

Recebimento por uma das Secretarias, em 2004 do Prêmio Mineiro de Qualidade - Faixa Ouro;

Quantitativos:

Em um dos municípios foi realizada a 2ª. avaliação para medir o desempenho do aluno. Em Português, os alunos alcançaram, em média, 65,5% de acertos, desempenho 19,7% melhor que o obtido em 2003. No município, apenas 4,8% dos alunos da 8ª série apresentaram desempenho considerado crítico ou muito crítico. Embora baseados em outros testes, dados do MEC revelam que, em Minas Gerais, 27,1% dos alunos que estão na 8ª série têm esse padrão de desempenho crítico. Já em Matemática, a média geral em Monlevade foi de 51,4% de acertos, um número que, para a Secretaria de Educação, precisa ser melhorado.

Em outro município, temos dados que permitem a comparação 2001/2004 das metas de aprendizagem: Leitura: Iºbimestre 2001 65% IVºbimestre 2004 86%; Escrita: Iºbimestre 2001 60% IVºbimestre 2004 83%; Expressão Oral: Iºbimestre 2001 77% IVºbimestre 2004 93%; Cálculos: Iºbimestre 2001 64% IVºbimestre 2004 85% e Resolução de Problemas: Iºbimestre 2001 63% IVºbimestre 2004 90%.

DESDOBRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

Estabelecimento de parceria efetiva com o público beneficiário em nível de gerenciamento e financeiro;

Construção conjunta desde a articulação, passando pelo diagnóstico, mobilização e implementação.

Inserção de projetos complementares nas áreas da saúde, cultura e meio ambiente;

Acompanhamento sistemático da empresa local por profissionais capacitados na área;

Metodologia participativa - Garantia da participação no programa da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, professores, coordenadores e diretores);

Padrão da consultoria contratada;

A expectativa é que ao final de um tempo de execução (3 a 4 anos) as Secretarias Municipais de Educação assumam integralmente o Programa.